

ENTREVISTA/ Jacques Schwarzstein

“Uma criança fora da escola está numa situação de desvantagem”

O chefe do escritório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Recife, Jacques Schwarzstein, diz que o combate à prostituição infantil em Pernambuco está apenas começando. E propõe a realização de censos municipais para, literalmente, contar — casa por casa — as meninas que se prostituem. Segundo Schwarzstein, só assim será possível conhecer o assunto com mais profundidade e elaborar políticas públicas eficientes. A carência de estatísticas impede a formulação de políticas?

Jacques Schwarzstein — Só é possível ter números precisos, através de censos municipais, feitos casa a casa, cujo objetivo seria realizar o diagnóstico da situação da infância e da adolescência. A iniciativa tem de ser da administração municipal que, digamos assim, estiver interessada em saber melhor como vivem suas crianças e qual é a situação dos adolescentes. Não vejo outra saída.

Qual a reação dos prefeitos quando representantes do Unicef dizem que a iniciativa para combater a prostituição

infantil tem de partir do município?

Schwarzstein — A verdade é que eu não conheço um município que tenha assumido a questão da exploração sexual como um problema seu, dizendo assim: “É um problema meu, eu vou intervir, vou fazer o que posso para resolver”. Estamos tentando iniciar um trabalho com o Coletivo Mulher Vida. Financiamos essa ONG para ela repassar sua metodologia, sua experiência, para as prefeituras de Olinda e Camaragibe. Os prefeitos se comprometeram a mon-

tar equipes técnicas que seriam treinadas e supervisionadas pelo Coletivo. Isso funcionando, teríamos de fato políticas municipais de prevenção e combate à exploração sexual.

Qual a reação entre evasão escolar e prostituição infantil?

Schwarzstein — Uma criança fora da escola está numa situação de desvantagem. Está exposta a situações de risco e uma delas é ser explorada, abusada sexualmente. Claro que a criança que freqüenta a escola também corre esses riscos. A escola não é garantia, mas os riscos são menores.

Na história das jovens sempre há uma história de violência doméstica. O que se está fazendo para iniciar a abordagem desse problema?

Schwarzstein — Em julho, foi lançada em Brasília a campanha nacional contra a violência intrafamiliar, pela Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, com apoio da sociedade civil. O documento destaca que é necessário chamar a atenção para a violência que ocorre contra crianças dentro da família, território considerado fora do alcance da lei.